

Novo gênero e nota sinonímica em Callichromatini (Coleoptera, Cerambycidae)

Ubirajara R. Martins^{1,3} & Dilma Solange Napp^{2,3}

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, PR, Brasil.

3. Bolsista do CNPq.

ABSTRACT. New genus and synonymical note in Callichromatini (Coleoptera, Cerambycidae). *Cotychroma* gen. nov., is described with its type-species, *C. acaguassu* sp. nov., from Brazil (Espírito Santo). *Plinthocoelium sapphirum* (Bates, 1879) is considered a new synonym of *Callichroma chilensis* Blanchard, 1851.

KEYWORDS. Cerambycinae, *Cotychroma*, new synonym, *Plinthocoelium*.

RESUMO. *Cotychroma* gen. nov., é descrito com sua espécie-tipo, *C. acaguassu* sp. nov., do Brasil (Espírito Santo). *Plinthocoelium sapphirum* (Bates, 1879) é considerado um novo sinônimo de *Callichroma chilensis* Blanchard, 1851.

PALAVRAS-CHAVE. Cerambycinae, *Cotychroma*, sinônimo novo, *Plinthocoelium*.

A tribo Callichromatini até o presente envolvia 10 gêneros na América do Sul (MONNÉ, 1993), que foram separados em oito subgêneros do gênero *Callichroma* Latreille, 1816, propostos por SCHMIDT (1923, 1924a, 1924b). Esses subgêneros foram elevados à categoria genérica por PODANY (1965), que também propôs o subgênero *Mionochroma* (*Schmidtianum*). FRAGOSO *et al.* (1987) transferiram *Beaveria* Lane, 1970 para Callichromatini e MONNÉ (1993) elevou *Schmidtianum* à categoria de gênero.

As siglas utilizadas no texto correspondem a The Natural History Museum, Londres (BMNH), Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN) e Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ).

Cotychroma gen. nov.

Etimologia. Tupi, coty = ao lado de.

Espécie-tipo, *Cotychroma acaguassu* sp. nov.

Genas acuminadas, tão longas quanto os lobos oculares inferiores. Antenas (macho) atingem o ápice dos élitros na base do antenômero VIII. Escapo subcilíndrico, apenas anguloso no ápice externo, sem depressão basal. Antenômero III carenado; IV-X apenas expandidos no ápice externo; XI encurvado no sexto apical, com ápice rombo e com o dobro do comprimento do X.

Tubérculo lateral do protórax desenvolvido e com ápice aguçado. Estreitamento basal do pronoto com dois sulcos. Prosterno com densa pubescência esbranquiçada na metade posterior. Mesosterno deprimido e processo prosternal abruptamente elevado e sem tubérculo. Ápice do processo mesosternal coplanar com a ponta do processo intercoxal do metasterno. Abertura glandular látero-posterior do metasterno muito evidente.

Escutelo com sulco na metade apical. Élitros com faixas estreitas de coloração metálica sutural e dorsal; friso marginal de colorido metálico. Metafêmures

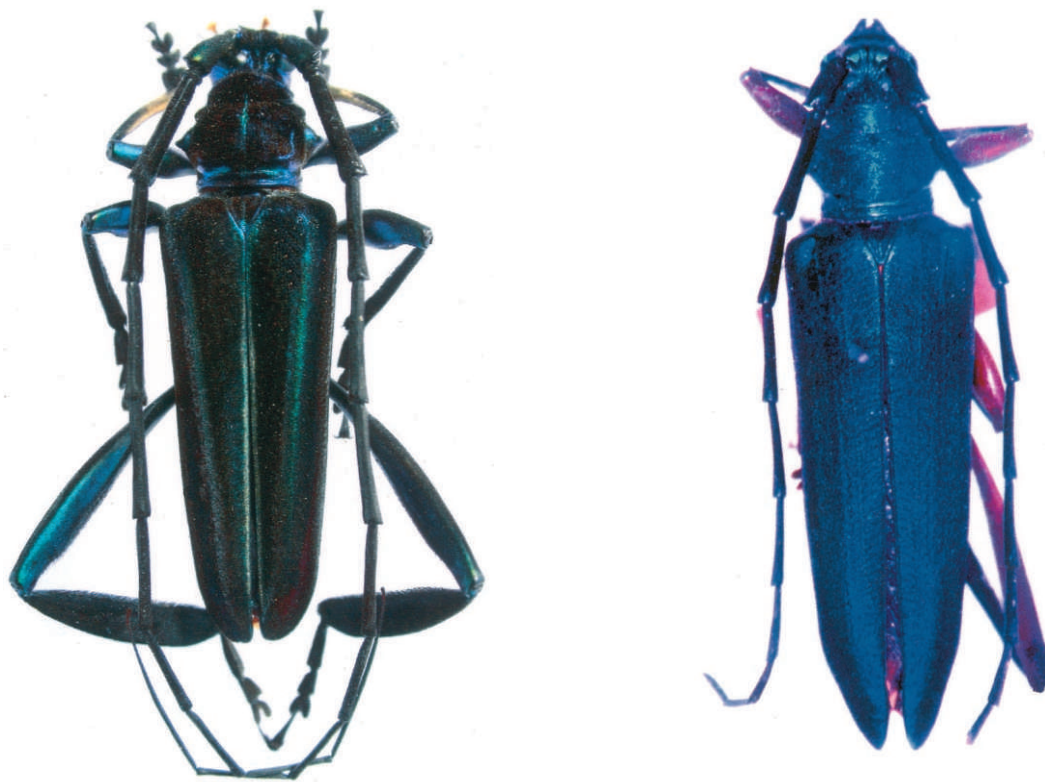
fusiforme-alongados, extremidades aproximam-se, mas não atingem a ponta dos élitros. Metafêmures foliáceas, com a maior largura cerca de um terço maior que a largura máxima dos metafêmures. Urosternito VI com ápice emarginado.

Discussão. *Cotychroma*, pelas metafêmures foliáceas, assemelha-se a *Cnemidochroma* Schmidt, 1924. Difere pelas antenas dos machos mais longas do que o corpo, os antenômeros IV-X apenas projetados no ápice externo, o antenômero XI curvo na ponta, com ápice rombo e com o dobro do comprimento do X; pela densa pubescência na metade posterior do prosterno; pelas faixas estreitas de colorido metálico (inclusive o friso marginal) nos élitros e pelo ápice do processo mesosternal coplanar com o ápice do processo intercoxal do metasterno, que é alargado. Em *Cnemidochroma*, as antenas são mais curtas que o corpo nos dois sexos, os antenômeros são fortemente expandidos no ápice externo e o XI é afilado no ápice e subigual ou apenas mais longo que o X; o prosterno é esparsamente pubescente; os élitros são destituídos de faixas de colorido metálico, exceto em *C. ohausi* (Schmidt, 1924), e o ápice do processo mesosternal é mais elevado que o processo intercoxal do metasterno, que é provido de saliência e estreitamente projetado.

Cotychroma acaguassu sp. nov.

(Fig. 1)

Macho. Colorido geral azul-esverdeado metálico; escapo esverdeado, metálico; dois terços apicais dos fêmures verde-azulados metálicos; flagelômeros, tíbias e tarsos, pretos. Tegumento recoberto por denso tomento preto principalmente no protórax e nos élitros. Região inferior da fronte e clípeo brilhantes com pontuação fina e esparsa. Regiões atrás dos lobos oculares inferiores com rugas evidentes. Gula com pêlos esparsos. Antenômero III sulcado e tricarenado.



Figs. 1-2. 1, *Cotychroma acaguassu* sp. nov., ♂, comprimento, 26,8 mm; 2, holótipo ♀ de *Callichroma sapphira* Bates, depositado no MNHN (J. S. Moure foto).

Pronoto revestido por tomento negro, exceto numa linha central longitudinal, sem rugas transversais; constrição basal revestida por tomento. Superfície dorsal dos tubérculos laterais lisa, a parte anterior (32x) finamente pontuada. Escutelo revestido por tomento, menos no sulco longitudinal. Élitros com faixa sutural estreita, revestida por pubescência esbranquiçada em quase toda a extensão; faixa dorsal mais visível na região central dos élitros. Processos intercoxais sem tubérculos. Fêmures finíssima e densamente pontuados. Metatarsômero I apenas mais longo que II+III.

Dimensões, em mm, macho. Comprimento total, 28,6; comprimento do protórax, 5,7; maior largura do protórax, 7,1; comprimento do élitro, 20,8; largura umeral, 8,4.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL, Espírito Santo: Linhares (Reserva Biológica Sooretama), I.1963, F. M. Oliveira col. (MNRJ).

Plinthocoelium chilensis (Blanchard, 1851)

Callichroma chilensis BLANCHARD in GAY, 1851: 465, est. 29, fig. 2

Callichroma chilense; LACORDAIRE, 1869: 16.

Plinthocoelium chilensis; PODANY, 1965: 39.

Callichroma sapphira BATES, 1879: 402. **Syn. nov.**

Plinthocoelium sapphirum; SCHMIDT, 1924b: 386; MONNÉ, 1993: 16 (cat.).

Callichroma plicata BATES, 1880: 45 *non* LeConte, 1853.

Apenas uma espécie do gênero *Plinthocoelium* estava assinalada para a América do Sul: *P. chilensis* (Blanchard, 1851). CERDA (1986) já considerara *P. chilensis nomina dubia* e aventou a hipótese dessa espécie não pertencer à fauna chilena. VILLIERS (1972) examinou os holótipos de *P. sapphirum* e de *Callichroma chilensis*, mas não as considerou coespecíficas. Um dos autores (D. S. Napp) examinou novamente os holótipos dessas espécies e julgou que ambos pertencem à mesma espécie. Na realidade, *P. sapphirum* (fig. 2) ocorre no México e o gênero *Plinthocoelium*, aparentemente, não tem registros para a América do Sul. O trabalho de Porter (1920? que não consultamos, na realidade 1921?) *apud* MONNÉ (1993), menciona *Callichroma chilense* para o Chile (Chillán), mas é quase certo que esta citação deve estar equivocada.

Material-tipo. De *Callichroma sapphira* Bates, 1879: holótipo ♀, descrita do México e remetido por Sallé (MNHN). De *Callichroma chilensis* Blanchard, 1851: holótipo ♂, originalmente descrita do Chile (MNHN).

Agradecimento. A Antonio Santos Silva pela execução da fotografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATES, H. W. 1879. New genera and species of Callichrominae (Coleoptera, Longicornia). *Cistula Entomologica*, 2:395-419.

- . 1880. **Biologia Centrali-Americana**. Insecta, Coleoptera. London, British Museum (Natural History). v. 5, p.17-152.
- CERDA, M. A. 1986. Lista sistemática de los cerambycoides chilenos (Coleoptera, Cerambycidae). **Revista Chilena de Entomología**, **14**:29-39.
- FRAGOSO, S.; MONNÉ, M. A. & SEABRA, C. A. C. 1987. Preliminary considerations on the higher classification of Cerambycinae (Coleoptera, Cerambycidae), with nomenclatural alterations. **Revista Brasileira de Biologia**, **47**(1-2):189-202.
- GAY, C. 1851. **Historia física e política de Chile**, Zoología, Fauna Chilena, Insectos, Coleópteros. Paris, Maulde y Renou, v. 5, p.285-563.
- LACORDAIRE, J. T. 1869. **Genera des Coleoptères**. Paris, Roret. v. 9 (1), 409p.
- MONNÉ, M. A. 1993. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Part VIII. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 97p.
- PODANY, C. 1965. Remarques sur les Callichromini américains (Col., Ceramb.). **Bulletin de la Société Entomologique de Mulhouse**, **1965**:34-41.
- SCHMIDT, M. 1923. Bemerkungen über Callichrominen (Col., Ceramb.). **Deutsches Entomologisches Zeitung**, **1923**:272-276.
- . 1924a. Die amerikanischen Callichrominen (Col., Ceramb.) nach systematischen und phylogenetischen Gesichtspunkten dargestellt. **Deutsches Entomologisches Zeitung**, **1924**:297-321.
- . 1924b. *Idem. Ibidem*, **1924**:377-396.
- VILLIERS, A. 1972. Les types de Cerambycidae Callichromini neotropicaux du Museum de Paris. Designation de lectotypes. **Bulletin de la Société Entomologique de France**, **77**(1-2):20-22.